A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA E DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Mirlena Andréia dos Santos
Graduanda de Psicologia *do UNIVAG*
mirlenasantos015@gmail.com

Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro
Professor Dr. no Curso de Psicologia do UNIVAG
thomaz@univag.edu.br

A saúde mental no Brasil passou por importantes transformações a partir da Reforma Psiquiátrica, que propôs a substituição do modelo hospitalocêntrico por uma rede de atenção psicossocial baseada no cuidado em liberdade. Esse processo pode ser compreendido como uma transformação social complexa, envolvendo mudanças nos serviços de saúde e nas dimensões sociais, culturais e políticas relacionadas ao cuidado em saúde mental (VASCONCELOS,2009).

Nesse contexto, os Centros de Convivência emergem como espaços estratégicos de inclusão social e promoção da saúde. Tais dispositivos fundamentam-se na produção de vida, vínculos e experiências coletivas, culturais e criativas como parte essencial do cuidado em saúde mental (FERIGATO,2023), diferenciando-se dos serviços clínicos tradicionais por valorizarem a subjetividade, a autonomia e a participação ativa dos sujeitos.

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de estágio, desenvolvido no Instituto Inverso, localizado em Brasília/DF, um espaço voltado à atenção psicossocial e à promoção da convivência por meio de práticas culturais e coletivas. O estudo tem como objetivo analisar a importância dos Centros de Convivência e das manifestações artísticas na promoção da saúde mental e no fortalecimento da luta antimanicomial.

Durante a experiência de estágio, foi possível acompanhar e participar de diversas atividades desenvolvidas no espaço, como oficinas terapêuticas, rodas de conversa e ações culturais. A vivência no campo permitiu observar, de forma direta, como essas práticas favorecem a construção de vínculos, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

Nesse sentido, a experiência prática corroborou o que aponta Amarante (2007) ao destacar que

ISBN: 978-85-88900-14-1

o protagonismo do sujeito é fundamental no campo da saúde mental, sendo necessário reconhecer sua participação ativa nos processos de cuidado. Observou-se que, quando inseridos em atividades coletivas, os usuários assumem posições mais ativas, fortalecendo sua autonomia e sua inserção social.

As manifestações artísticas mostraram-se centrais na experiência vivenciada. Durante o estágio no Instituto Inverso, foi possível observar a participação dos usuários em atividades como música, dança, pintura e trabalhos manuais, que se configuraram como importantes ferramentas de expressão subjetiva. Essas práticas funcionam como meios de comunicação e elaboração emocional, além de promoverem integração social e estimularem habilidades cognitivas e afetivas.

Além disso, a vivência no campo evidenciou a potência das atividades culturais como instrumentos de inclusão social. A participação dos usuários em ações coletivas e eventos relacionados à saúde mental contribuiu para o fortalecimento do protagonismo e para a desconstrução de estigmas associados ao sofrimento psíquico.

No âmbito da luta antimanicomial, a experiência permitiu compreender que tais práticas assumem também um papel político, ao questionarem modelos excludentes de cuidado e reafirmarem a importância de abordagens pautadas nos direitos humanos. Conforme Desviat (2016), a transformação da psiquiatria está diretamente relacionada a mudanças sociais, políticas e econômicas que impactam a organização dos serviços de saúde mental.

Durante o estágio, também foi possível identificar desafios enfrentados por esses espaços, como a limitação de recursos, a necessidade de maior reconhecimento institucional e a insuficiência de políticas públicas voltadas à saúde mental comunitária, aspectos que impactam diretamente a continuidade e ampliação dessas práticas.

Conclui-se, a partir da experiência vivenciada, que os Centros de Convivência, aliados às manifestações artísticas, são fundamentais para a promoção da saúde mental, pois oferecem espaços de acolhimento, convivência e expressão. Essas práticas potencializam o cuidado ao possibilitar a ressignificação do sofrimento psíquico, o fortalecimento da identidade dos sujeitos e a construção de um modelo de atenção em liberdade, humanizado e inclusivo. Torna-se, portanto, essencial o fortalecimento dessas iniciativas por meio de investimentos públicos e maior valorização institucional.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centros de Convivência; Reforma Psiquiátrica; Luta Antimanicomial.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais.** Brasília, DF, 2001.

DESVIAT, Manuel. **A transformação da psiquiatria.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Reforma psiquiátrica, saúde mental e inclusão social.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FERIGATO, Sabrina Helena. **Centros de convivência e produção de vida: por uma cultura do cuidado**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v. 15, n. 42, p. 188–194, 2023

ISBN: 978-85-88900-14-1